

CONSUMO DE NUTRIENTES EM BOVINOS DE CORTE RECEBENDO DIETAS DE MILHO GRÃO INTEIRO COM DIFERENTES RELAÇÕES ENERGIA:PROTEÍNA

30° Zootec, 1^a edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

ALVES; Matheus Gregório Oliveira ¹, CUNHA; Rafaela Juliana Jardim², LIRA; Amanda Tenório de ³, PAULA; Nelcino Francisco de ⁴, ZERVOUDAKIS; Joanis Tilemahos⁵

RESUMO

No Brasil mais de 80% dos bovinos são criados a pasto. Entretanto, sabe-se que a produção em pasto muitas vezes não atende as exigências nutricionais dos animais para ganhos satisfatórios, notadamente durante o período seco. Outro ponto importante, é que no Brasil Central, o início da recria geralmente coincide com o início do período seco. Do ponto de vista de eficiência de crescimento, seria um contrassenso não suplementar estes animais. Várias estratégias de suplementação têm sido propostas para o período seco, todavia, por ocasião das primeiras chuvas, geralmente a forragem reduz consideravelmente e é insuficiente para atender a demanda dos animais. O uso de dietas de milho grão inteiro tem sido bem definidas na terminação de bovino confinado, dada a sua praticidade, no entanto, pouco se sabe sobre o uso destas dietas para animais em recria, especialmente sobre a melhor relação energia:proteína. Assim, objetivou-se com esta pesquisa, avaliar o consumo de matéria seca (MS), matéria orgânica (MO), proteína bruta (PB), extrato etéreo (EE) e fibra insolúvel em detergente neutro (FDN) de bovinos de corte em recria confinada recebendo dietas de milho grão inteiro com diferentes relações de energia:proteína. Foram utilizados 60 bezerros da raça Nelore, não castrados, com peso corporal médio inicial de 270 kg, distribuídos em 20 baías (30,5 m²) com 3 animais cada distribuídos de acordo com o peso corporal. As dietas foram determinadas de acordo com as diferentes proporções de milho grão inteiro e núcleo peletizado (Engordin 45% PB – Agrocria). Os tratamentos foram definidos como: **90:10** – dieta com 90% de milho grão inteiro e 10% de núcleo peletizado; **85:15** – dieta com 85% de milho grão inteiro e 15% de núcleo peletizado; **80:20** – dieta com 80% de milho grão inteiro e 20% de núcleo peletizado e **75:25** – dieta com 75% de milho grão inteiro e 25% de núcleo peletizado. As quantidades ofertadas foram ajustadas de tal forma a prover o mesmo aporte de proteína bruta (609 g de PB/animal/dia) para cada tratamento, oscilando apenas aporte de energia, sendo, 4,161, 3,480, 2,971 e 2,573 kg de Nutrientes Digestíveis Totais/animal/dia para 90:10, 85:15, 80:20 e 75:25, respectivamente. O período experimental teve duração de 75 dias (transição seca-água). A dieta era ofertada duas vezes ao dia (07:30 e 16:00 horas). Conforme preconizado no estudo, o consumo de MS e MO (% do peso corporal e kg/animal/dia) reduziram a medida que reduziu-se a relação milho:núcleo. Apesar das dietas terem sido delineadas para o mesmo consumo de PB, verificou-se maior consumo ($P<0,05$) para os animais do tratamento 75:25 comparado aos demais tratamentos, que não diferiram entre si. O consumo de EE foi maior para a dieta 90:10 ($P<0,05$), intermediário para 85:15 e menor para 80:20 e 75:25. Já o consumo de FDN foi maior para a dieta 85:15 ($P<0,05$), intermediário para 90:10 e menor para 80:20 e 75:25. Com este estudo é possível concluir que dietas a base de milho grão inteiro com maior relação energia:proteína proporcionam maior aporte de nutrientes para bovinos de corte criados em confinamento.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, seca-água, suplementação

¹ Graduando em Zootecnia - UFMT, matheusmt66@outlook.com

² Graduanda em zootecnia - UFMT, jardimrafs@gmail.com

³ Pós graduanda - UFMT , amanda.zoo@outlook.com

⁴ Professor Doutor - UFMT, nelcinodepaula@hotmail.com

⁵ Professor Doutor - UFMT, joanisz@yahoo.com.br